

## Bolsas de Estudos para o Paraná

Clóvis Pereira da Silva – UFPR

O objetivo deste artigo é analisar as causas pelas quais as agências de fomento têm destinado, nos últimos anos, um diminuto número de bolsas de estudos aos programas de pós-graduação *stricto sensu* mantidos por Instituições de Ensino Superior sediadas no Estado do Paraná. Incluímos nesse contexto também nossa preocupação por bolsas de estudos destinadas aos programas de Residência Médica, apesar de não analisarmos sua distribuição para o Paraná.

Em artigos anteriores e intitulados *O Sistema Estadual de Ensino Superior do Paraná; O Desempenho do Sistema de Pós-Graduação e Pesquisa do Paraná* chamamos a atenção da comunidade acadêmica paranaense, bem como dos gestores do Sistema de PG & P do Paraná, inclusive a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná – SETI, para o problema detectado há alguns anos, qual seja o diminuto número de bolsas de estudos fornecidas por agências de fomento aos programas de pós-graduação *stricto sensu* ofertados por Universidades sediadas no Paraná.

Talvez o efeito, o diminuto número de bolsas de estudos concedidas pela CAPES e CNPq ao Estado do Paraná, esteja relacionado com as seguintes causas:

- 1 – Pífio desempenho dos programas de pós-graduação *stricto sensu* constatado quando das avaliações trienais realizadas pela CAPES;
- 2 - Grande número de programas avaliados com **notas 3 e 4**, que são as notas iniciais atribuídas pela CAPES, respectivamente para o mestrado e doutorado;
- 3 - Falta de interesse ou de arejamento mental, timidez ou incapacidade dos responsáveis pelos negócios da pesquisa e pós-graduação das Instituições Públicas (Federais e Estaduais) em negociar junto às agências de fomento um aumento expressivo no número de bolsas de estudos para o Paraná.

Na continuação apresentaremos, inicialmente, os dados percentuais fornecidos pela SETI, com respeito aos doutores titulados que trabalham nas Instituições Estaduais de Ensino Superior (o Paraná possui 7 Universidades Estaduais). Em seguida, apresentaremos os dados fornecidos pelo CNPq e CAPES a respeito do número de bolsas de estudos concedidas ao Paraná a partir de 2008.

O número de bolsas de estudos aqui apresentado diz respeito às Universidades Federais (no Paraná estão sediadas três Universidades Federais (UFPR, UTFPR, UNILA.

Esta, até o presente, não possui nenhum programa de pós-graduação *stricto sensu*)), Estaduais e Privadas.

Percentual de docentes efetivos titulados com o grau de doutor e trabalhando nas Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná. Dados de 30/04/2009: **42,3%**.

Esse percentual de **42,3%** é muito baixo para o Sistema Estadual de Ensino Superior – SEES, tendo em vista a importância do Estado do Paraná no contexto científico, tecnológico, econômico e cultural da Região Sul e do país. Ele também é uma das causas cujo efeito é o baixo percentual de grupos de pesquisas existentes no SEES que, por sua vez, gera uma diminuta produção intelectual, não compatível com a grandeza do Estado do Paraná.

Outro objeto de preocupação com a qualidade dos programas de pós-graduação *stricto sensu* ofertados pelo SEES são as notas da CAPES obtidas por esses programas quando das avaliações trienais.

Ao analisarmos os dados fornecidos pela CAPES, do total de 132 programas ofertados pelo SEES segundo dados da CAPES e referentes ao ano de 2009, obtemos os seguintes percentuais:

1. **45,45 %** desses programas têm **nota 3**, que corresponde a 60 programas. A **nota 3** é a inicial para que o programa com o mestrado seja autorizado a funcionar;
2. **38,65%** deles têm **nota 4**, correspondendo a 51 programas. Essa é a nota inicial para o programa com doutorado;
3. **12,87%** dos programas têm **nota 5**, que corresponde a 17 programas e;
4. **3,03%** dos programas têm **nota 6**, correspondendo a 4 programas.

Um fato estarrecedor e altamente comprometedor para o Paraná emerge quando somamos os percentuais correspondentes às notas mínimas **3** e **4**, dos programas ofertados pelas Instituições Estaduais de Ensino Superior, respectivamente, para o mestrado e para o doutorado. A soma é igual a **84,10%**.

Quando analisamos os dados referentes à UFPR isoladamente, e alusivos à avaliação trienal 2007 -2009, realizada em 2010 pela CAPES, observamos o seguinte quadro:

1. **25,42%** dos programas obtiveram **nota 3** (nota mínima para o mestrado), correspondendo a quinze programas;

2. **37,28%** dos programas obtiveram **nota 4** (nota mínima para o doutorado), correspondendo a vinte e dois programas;
3. **35,59%** dos programas obtiveram **nota 5**, correspondendo a vinte e um programas e;
4. **1,69%** dos programas receberam **nota 6**, o que corresponde a um programa.

A UFPR oferta atualmente 59 programas de pós-graduação *stricto sensu*, nos quais estão matriculados 4.200 alunos, assim distribuídos: 2.700 alunos em cursos de mestrado e 1.500 alunos em cursos de doutorado.

Quando somamos os percentuais das notas mínimas obtidos em 2010 pelos programas ofertados pela UFPR, obtemos o estarrecedor percentual de **62,70%**. Chama nossa atenção a proximidade dos percentuais de notas mínimas **de 84,10%** e **62,70%**, respectivamente, das Instituições Estaduais de Ensino Superior e da UFPR.

Ao analisarmos o quadro formado pelo Sistema de PG & P do Paraná, detectamos que nenhum dos programas ofertados por esse Sistema (que é formado pelas Instituições Federais, Estaduais e Privadas) obteve **nota 7** durante a avaliação trienal realizada pela CAPES em 2010. A **nota 7** é a mais alta e indica desempenho de referência e de inserção internacional para o programa. Esse é um fato altamente prejudicial ao Paraná.

Quando analisamos o quadro formado pelos Sistemas de PG & P dos Estados da Região Sul, detectamos que durante a avaliação trienal realizada pela CAPES em 2010, no Sistema de PG & P de Santa Catarina, 3 programas ofertados pela UFSC obtiveram **nota 7** e, no Sistema de PG & P do Rio Grande do Sul, 12 programas ofertados por Universidades Federais receberam **nota 7**.

Outro diferencial que devemos destacar. Os programas dos Sistemas de PG & P de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul que obtiveram **notas 5 e 6**, suplantam, isoladamente, em número os programas do Sistema de PG & P do Paraná que obtiveram as mesmas notas durante a avaliação trienal realizada pela CAPES em 2010.

Com isso desejamos mostrar à comunidade acadêmica paranaense que, no âmbito da Região Sul, tem sido pífio o desempenho do sistema de PG & P do Paraná. Devemos reagir para que esse quadro, não favorável ao Paraná, seja revertido em médio prazo.

Analisando ainda os dados fornecidos pelo CNPq e CAPES relativos à concessão de bolsas de estudos ao Estado do Paraná durante os anos de 2008, com vigência para 2009 e em 2009, com vigência para 2010, temos o seguinte quadro.

#### Dados Fornecidos pelo CNPq

Bolsas de Estudos no País Concedidas pelo CNPq ao Estado do Paraná. Ano Base 2008. Bolsas iniciadas no ano acadêmico de 2009.

<b>Doutorado</b>	<b>203</b>
<b>Mestrado</b>	<b>308</b>
<b>Pós-Doutorado</b>	<b>8</b>
<b>Total</b>	<b>519</b>

Tabela 1

Bolsas de Estudos no País Concedidas pelo CNPq ao Estado do Paraná. Ano Base 2009. Bolsas iniciadas no ano acadêmico de 2010.

<b>Doutorado</b>	<b>236</b>
<b>Mestrado</b>	<b>363</b>
<b>Pós - Doutorado</b>	<b>8</b>
<b>Total</b>	<b>607</b>

Tabela 2

Lembramos que nesse número de bolsas de estudos concedidas pelo CNPq estão incluídas as Instituições Federais, Estaduais e Privadas sediadas no Paraná. Dentre as Universidades Federais as bolsas foram concedidas para a UFPR e UTFPR. Houve um aumento no número de bolsas de 2008 (2009) para 2009 (2010) de apenas **88** bolsas, correspondendo ao percentual de 16,95%. Um número diminuto para as necessidades do Paraná.

### Dados Fornecidos pela CAPES

Bolsas de Estudos no País Concedidas pela CAPES ao Estado do Paraná em 2008. Bolsas iniciadas no ano acadêmico de 2009.

<b>Doutorado</b>	<b>729</b>
<b>Mestrado</b>	<b>1.666</b>
<b>Pós-Doutorado</b>	<b>39</b>
<b>Total</b>	<b>2.434</b>

Tabela 3. Fonte GeoCapes.

Distribuição de Bolsas de Estudos, por Grandes Áreas, Concedidas pela CAPES ao Paraná em 2008. Vigência em 2009.

<b>Grande Área</b>	<b>Quantidade de Bolsas</b>
<b>Ciências Agrárias</b>	<b>372</b>
<b>Ciências Biológicas</b>	<b>335</b>
<b>Engenharias</b>	<b>296</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	<b>282</b>
<b>Ciências Humanas</b>	<b>260</b>
<b>Ciências da Saúde</b>	<b>251</b>
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	<b>208</b>
<b>Pró-Reitoria</b>	<b>199</b>
<b>Multidisciplinar</b>	<b>143</b>
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	<b>83</b>
<b>Total</b>	<b>2.429</b>

Tabela 5. Dados GeoCapes. Faltam 5 bolsas na distribuição das Grandes Áreas. Pois o total de bolsas concedidas pela CAPES em 2008 com vigência em 2009 foi de 2.434.

Distribuição Percentual de Bolsas de Estudos Concedidas ao Paraná pela CAPES em 2008. Vigência em 2009.

<b>Instituições Federais</b>	<b>Instituições Estaduais</b>	<b>Instituições Privadas</b>
<b>49,9%</b>	<b>42,7%</b>	<b>7,4%</b>
<b>1.214,6 bolsas</b>	<b>1.039,3 bolsas</b>	<b>180,1 bolsas</b>

Tabela 4

Bolsas de Estudos no País Concedidas pela CAPES ao Estado do Paraná em 2009.  
Bolsas iniciadas no ano acadêmico de 2010.

<b>Doutorado</b>	<b>931</b>
<b>Mestrado</b>	<b>2.031</b>
<b>Pós - Doutorado</b>	<b>82</b>
<b>Total</b>	<b>3.044</b>

Tabela 6. Fonte GeoCapes

Distribuição Percentual de Bolsas de Estudos Concedidas pela CAPES ao Paraná em 2009. Vigência no ano acadêmico de 2010.

<b>Instituições Federais</b>	<b>Instituições Estaduais</b>	<b>Instituições Privadas</b>
<b>48,5% das bolsas</b>	<b>46% das bolsas</b>	<b>5,5% das bolsas</b>
<b>1.477 bolsas</b>	<b>1.401 bolsas</b>	<b>166 bolsas</b>

Tabela 7

Distribuição de Bolsas de Estudos, por Grandes Áreas, Concedidas pela CAPES ao Paraná em 2009. Vigência em 2010.

<b>Grande Área</b>	<b>Quantidade de Bolsas</b>
<b>Ciências Agrárias</b>	<b>511</b>
<b>Ciências Biológicas</b>	<b>481</b>
<b>Ciências Humanas</b>	<b>402</b>
<b>Engenharias</b>	<b>364</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	<b>360</b>
<b>Ciências da Saúde</b>	<b>321</b>
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	<b>242</b>
<b>Multidisciplinar</b>	<b>185</b>
<b>Lingüística, Letras e Artes</b>	<b>128</b>
<b>Pró-Reitoria</b>	<b>50</b>
<b>Total</b>	<b>3.044</b>

Tabela 8. Dados GeoCapes.

Nos dados acima estão incluídas as bolsas de estudos concedidas pela CAPES as Instituições de Ensino Superior Federais, Estaduais e Privadas sediadas no Estado do Paraná. Para as Federais receberam bolsas de estudos apenas a UFPR e UTFPR. Observamos que houve um diminuto aumento, de 610 bolsas, no número concedido pela CAPES de 2008 (2009) para 2009 (2010).

Para o ano de 2009 com vigência em 2010, somando-se as bolsas de estudos concedidas pela CAPES com as concedidas pelo CNPq, ao Paraná, temos o total de 3.651 bolsas de estudos. Trata-se de um número diminuto de bolsas para as necessidades do Estado do Paraná.

Se compararmos, por exemplo, o número de bolsas de estudos concedidas apenas pela CAPES no mesmo ano de 2009 com vigência em 2010, com os Estados a seguir citados, notamos claramente a defasagem na distribuição de bolsas de estudos para o Paraná:

Estado	Nº de Bolsas
Rio Grande do Sul	4.933
São Paulo	12.277
Rio de Janeiro	6.086
Minas Gerais	4.023

Tabela 9

Fomos informados que, na UFPR, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciência dos Materiais, um subprograma do PIPE selecionou e permitiu a matrícula de 32 alunos para o mestrado no ano de 2010. Mas, concedeu bolsas de estudos para 20 alunos. Portanto, 12 alunos ficaram sem ganhar bolsa de estudos. Esse é um grave problema gerado pelo diminuto número de bolsas de estudos ofertados à UFPR por agências de fomento.

Lembramos que, de acordo com a tabela 7, as duas Universidades Federais sediadas no município de Curitiba receberam da CAPES no ano acadêmico de 2010, o total de **1.477** bolsas de estudos assim distribuídas: **1.034** bolsas para o mestrado; **572** bolsas para o doutorado e **27** bolsas para o pós-doutorado. Para as bolsas concedidas pelo CNPq não nos foi possível obter os dados para as Universidades Federais sediadas no Paraná. Os dados do CNPq que temos nos informam apenas o total de bolsas para todo o Paraná.

Persistem as seguintes perguntas:

Por que o Colegiado do Programa em pauta da UFPR selecionou 32 alunos para ingresso no mestrado em 2010 e, permitiu que todos se matriculassem, sabendo antecipadamente que só poderia conceder 20 bolsas de estudos aos alunos?

Será que os alunos selecionados foram, antes de se matricularem, avisados sobre esse grave problema? Pois acreditamos que todos eles ao se matricularem tinham a expectativa de ganhar uma bolsa de estudos.

A falta de bolsas de estudos está ocorrendo em outros programas da UFPR?

Está ocorrendo em programas ofertados por Instituições Estaduais de Ensino Superior?

Está ocorrendo no Sistema Estadual de Programas em Residência Médica (incluindo a UFPR, as Universidades Estaduais e as privadas)? Inferimos que sim.

Os dados acima citados juntados ao ocorrido na UFPR nos apontam para a contradição de que, como nos foi dito por colegas em 2010, que a UFPR estava recebendo das agências de fomento naquele ano, um grande número de bolsas de estudos para seus 59 programas. Na oportunidade confiamos na informação e ficamos contentes.

Chamamos a atenção dos gestores do Sistema de PG & P da UFPR para esse problema, que é grave, pois o mesmo causa frustrações e desencanto pelos estudos nos alunos dos programas que foram atingidos pela “falta de bolsas de estudos”. Em especial nos alunos do programa acima citado.

Devemos nos acomodar, pois o país está sendo há alguns anos administrado por fátuos? Não.

Devemos denunciar à parte esclarecida da sociedade paranaense e brasileira esses e outros fatos que ocorrem no Sistema Brasileiro de Ensino.

Julgamos provável que o efeito, o diminuto número de bolsas de estudos concedidas pela CAPES e CNPq ao Sistema de PG & P do Paraná e, em particular à UFPR, seja motivado pelas causas que relacionamos na página 1. Mas, julgamos também que o problema tem muito a ver com a incompetência dos gestores das agências de fomento sediados em Brasília.

Esse fato lamentável e, que ocorreu na UFPR, fez com que vários alunos do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciência dos Materiais tivessem que repensar seus sonhos. Talvez, desistir do Programa por impossibilidade de arcar com as despesas para sua manutenção: taxa de matrícula (se houver), alimento, transporte, compra de livros, impressão de dissertação ou tese etc. Ou, talvez procurar bolsa de estudos em outro subprograma do PIPE.

Sem o auxílio de uma bolsa de estudos fica árduo, e até inviável, para um aluno manter-se em outra cidade onde fica a instituição, ou na cidade onde reside e a instituição ali está sediada, exceto se for mantido por seus pais. Nós, que passamos também pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação sabemos que há custos, por parte do aluno, para realizar o mestrado, doutorado ou o pós-doutorado.

Bolsas de Estudos no País Concedidas pela CAPES ao Estado do Paraná em 2010.  
Bolsas iniciadas no ano acadêmico de 2011.

<b>Curso</b>	<b>Nº de Bolsas</b>
<b>Doutorado</b>	<b>1.267</b>
<b>Mestrado</b>	<b>2.846</b>
<b>Pós-Doutorado</b>	<b>131</b>
<b>Prof. Visitante Sênior</b>	<b>2</b>
<b>Total</b>	<b>4.246</b>

Tabela 10. Fonte GeoCapes

Distribuição Percentual de Bolsas de Estudos Concedidas pela CAPES ao Paraná  
em 2010. Vigência no ano acadêmico de 2011.

<b>Instituições Federais</b>	<b>Instituições Estaduais</b>	<b>Instituições Privadas</b>
<b>54,5% das bolsas</b>	<b>40,7% das bolsas</b>	<b>4,8% das bolsas</b>
<b>2.314,07 bolsas</b>	<b>1.728,13 bolsas</b>	<b>203,80 bolsas</b>

Tabela 11

Distribuição de Bolsas de Estudos, por Grandes Áreas, Concedidas pela CAPES ao Paraná em 2010. Vigência em 2011.

<b>Grande Área</b>	<b>Quantidade de Bolsas</b>
<b>Ciências Agrárias</b>	<b>761</b>
<b>Ciências Biológicas</b>	<b>697</b>
<b>Ciências Humanas</b>	<b>586</b>
<b>Engenharias</b>	<b>433</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	<b>480</b>
<b>Ciências da Saúde</b>	<b>479</b>
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	<b>293</b>
<b>Multidisciplinar</b>	<b>271</b>
<b>Lingüística, Letras e Artes</b>	<b>176</b>
<b>Pró-Reitoria</b>	<b>70</b>
<b>Total</b>	<b>4.246</b>

Tabela 12. Dados GeoCapes.

No Município de Curitiba as Instituições Federais: UFPR e UTFPR e as Privadas receberam da CAPES em 2010, com vigência para o ano acadêmico de 2011, o total de 2.499 bolsas de estudos assim distribuídas:

<b>Curso</b>	<b>Nº de Bolsas</b>	<b>Percentual</b>
<b>Doutorado</b>	<b>844</b>	<b>33,8%</b>
<b>Mestrado</b>	<b>1.603</b>	<b>64,1%</b>
<b>Pós-Doutorado</b>	<b>50</b>	<b>2,0%</b>
<b>Prof. Visitante Sênior</b>	<b>2</b>	<b>0,1%</b>
<b>Total</b>	<b>2.499</b>	<b>100%</b>

Tabela 13. Dados GeoCapes

Do total de 2.499 bolsas destinadas pela CAPES ao Município de Curitiba, as duas Universidade Federais aqui sediadas receberam 2.314 bolsas, correspondendo a 92,6% das bolsas. E, as Instituições Privadas aqui sediadas receberam 185 bolsas de estudos, correspondendo a 7,4% das bolsas.

Com respeito às bolsas da CAPES concedidas ao Paraná com vigência para os anos acadêmicos de 2010 e 2011, houve um aumento de 1.202 bolsas de estudos, número que consideramos pequeno para as necessidades do Estado do Paraná.

Se destacarmos as bolsas para o **doutorado** concedidas pela CAPES ao Paraná nos anos acadêmicos de **2009: 729 bolsas; 2010: 931 bolsas e 2011: 1.267 bolsas** e, as concedidas pelo CNPq nos anos acadêmicos de **2009: 203 bolsas; 2010: 236 bolsas**, então poderemos talvez, obter explicações para o fato de que o Sistema Estadual de Ensino Superior (formado pelas Universidades Estaduais) apresenta o percentual de **42,3%** de docentes titulados com o **grau de doutor**.

Relembramos que dos respectivos números de bolsas acima citados, as Universidades Federais sediadas em Curitiba receberam o maior número delas. Ficando assim, um pequeno número de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado a ser distribuído entre as Universidades Estaduais.

Quando destacamos nesse contexto, apenas as bolsas para o doutorado e para o pós-doutorado, observamos que no ano de 2010, com vigência para o ano acadêmico de 2011, as Universidades Estaduais do Paraná receberam da CAPES o total de **423 bolsas** de estudos para o doutorado e, o total de **81 bolsas** de estudos para o pós-doutorado. Obviamente que, em anos anteriores esses números foram menores, respectivamente, para o doutorado e para o pós-doutorado.

Como temos sugerido e defendido, urge que os gestores do Sistema Estadual de Ensino Superior do Paraná elaborem e defendam a aprovação junto ao poder executivo estadual de um Plano Estadual de Capacitação Docente para o SEES na forma de uma **Política de Estado**. Plano este com versões de cinco anos, na forma de um documento regulador para que o Paraná titule doutores, acelere sua produção acadêmica e adquira competência em algumas subáreas, a serem selecionadas, das ciências.

Se compararmos, por exemplo, o número de bolsas de estudos concedidas ao Paraná, apenas pela CAPES no ano de 2010 com vigência em 2011, com os Estados a seguir citados, então notamos claramente a defasagem na distribuição de bolsas de estudos para o Paraná:

<b>Estado</b>	<b>Nº de Bolsas</b>
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>6.043</b>
<b>São Paulo</b>	<b>14.311</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>6.672</b>
<b>Minas Gerais</b>	<b>5.229</b>

Tabela14

Desejamos concluir este texto com a seguinte exortação aos responsáveis pelo Sistema de PG & P do Paraná.

No contexto da Era do Conhecimento, sabemos que este sobrepuja os bens materiais nas nações como fator de desenvolvimento da humanidade. Devemos ter em mente que o bem mais precioso de uma nação é o seu capital humano, seus filhos. Investimentos em educação escolar de excelente qualidade, em ciência, tecnologia e inovação em harmonia com um bom projeto nacional para o Sistema Brasileiro de Ensino representam a melhor estratégia de uma nação para atingir o ideal de paz, independência, geração de empregos, alegria e prosperidade completa para seus filhos.

Nesse contexto é crucial a importância da boa educação escolar superior de uma nação e, da qualidade de suas Universidades, assim como o apoio de um bom e competente sistema de bolsas de estudos. Não há nação desenvolvida que possua Universidades defasadas das estruturas mais atuais da geração e transmissão do saber.

Lembramos à comunidade acadêmica paranaense e brasileira que os lúcidos, cultos e inteligentes dirigentes dos atuais países desenvolvidos (o chamado Primeiro Mundo) perceberam, há muitos anos atrás, quando ainda estavam em desenvolvimento, que a prosperidade de seus países dependeria da boa qualidade de seus sistemas educacionais, da boa qualidade da formação de suas elites intelectuais, e

de um bom e sólido sistema de apoio financeiro aos alunos cujas famílias não pudessem arcar com as despesas nos estudos de seus filhos.

E, investiram muito dinheiro para a melhoria de seus sistemas escolares (básico, de graduação e de pós-graduação), inclusive com criação de sistemas de bolsas de estudos. Esses mesmos dirigentes perceberam que até 1945 poder-se-ia progredir como nação usando-se conhecimentos científicos e tecnológicos clássicos. Para tal era suficiente possuir os meios de utilizar esses conhecimentos.

Nos anos seguintes ao término da 2ª Guerra Mundial (1945), a situação mundial mudou muito. Os novos dirigentes dessas mesmas nações perceberam que o futuro de um país que almejasse independência científica, tecnológica, financeira, geração de empregos, bem estar e prosperidade completa para seus filhos estaria intimamente ligado à capacidade em inovar, criar e, resolver os diversos problemas da nação. Em outras palavras, o futuro de um país (para o melhor ou para o pior cenário) dependerá da qualidade do seu sistema de ensino escolar (básico, graduação, pós-graduação).

Os governos dos países desenvolvidos perceberam então que a boa formação de pessoal qualificado quer pelo ensino superior, quer pelo ensino básico técnico e, a geração de conhecimento são um insumo econômico muito importante do ponto de vista estratégico na competitividade em um mundo globalizado.

Lamentamos profundamente que os administradores de nossa nação e, em particular, de nosso Estado e do Sistema de PG & P do Paraná não tenham percebido esses fatos. Se os perceberam não têm demonstrado na prática. O Paraná não possui uma Universidade de primeira classe e nem de inserção internacional.

Está havendo, portanto, timidez ou incapacidade por parte dos gestores do Sistema de PG & P da UFPR, extensivo aos gestores das Instituições Estaduais de Ensino Superior, no sentido de negociar com os agentes federais e estaduais (referimo-nos a: CAPES, CNPq, MCT, FINEP, SETI, Fundação Araucária, Unidade Gestora do Fundo Paraná – UGF, LACTEC, COPEL) a obtenção de maior número de bolsas de estudos para o Sistema de PG & P do Paraná e para o Sistema Paranaense de Residência Médica.

Em face da necessidade cada vez maior de qualificar docentes, pesquisadores e profissionais que possam acelerar a produção acadêmica, elaborar, encaminhar e executar projetos de pesquisa científica, tecnológica e inovação, assim como ministrar cursos de graduação de excelente qualidade e assessorar o sistema produtivo, o setor de saúde do Estado e o setor público estadual.

Em face da necessidade cada vez maior das Instituições de Ensino Superior sediadas no Paraná ofertar programas de pós-graduação e de graduação de excelente qualidade, em cujas grades curriculares nos programas do conjunto de suas disciplinas sejam abordados conhecimentos científicos e tecnológicos que estejam na fronteira do conhecimento humano.

E em face da necessidade de ser acelerada a produção acadêmica do Sistema de PG & P do Paraná.

Urge que os gestores desse sistema, a partir de suas respectivas instituições e, em conjunto com poder executivo do Paraná, por meio da SETI, planeje a expansão da qualificação dos professores que formam o conjunto do sistema de PG & P do Paraná, para que o Estado se situe no grupo de elite dos Estados brasileiros cujas Instituições Públicas (Federais e Estaduais) ofertam programas de pós-graduação *stricto sensu* de excelente qualidade.

Fazendo ainda com essa ação, que os programas de pós-graduação ofertados no Paraná recebam, cada um, o número ideal de bolsas de estudos para atender todos os seus alunos e possam também expandir suas vagas. E, como efeito dessas causas eles, os programas, produzam conhecimentos científicos e tecnológicos de ponta, acelerando desse modo a produção acadêmica no Estado e, fazendo com que o Paraná se erga mais no contexto regional e brasileiro do desenvolvimento científico, médico, tecnológico e industrial.

**Enviado em 6/4/2011, para publicação no OBSUNI**